

# Revista Iberoamericana de Turismo



## Antropologia, Turismo, Planejamento e Gestão: conexões possíveis

### Editorial 2º Número Especial da RITUR

“Turismo e Políticas Urbanas” é a temática do segundo Número Especial da Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR que se lança com o propósito de trazer produções científicas que aproximam a Antropologia do Turismo e da Hospitalidade do campo do planejamento e da gestão do turismo.

Apresentamos aqui 12 artigos oriundos da discussão do Grupo de Trabalho coordenado pelas professoras Lea Carvalho Rodrigues (Universidade Federal do Ceará) e Juliana Gonzaga Jayme (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), evento da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), realizado em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em agosto de 2014.

Observa-se, portanto, que uma primeira versão de parte dos artigos compõe os anais do referido evento e a RITUR publica, a fim de ampliar a divulgação, tendo em vista a escassez de materiais que permeiam as discussões na Antropologia do Turismo e da Hospitalidade e o distanciamento destas discussões com outras áreas que também têm o turismo como objeto central de pesquisa.

A proposta é criar um espaço de discussão no âmbito da Antropologia do Turismo, sobre os efeitos desta atividade na reconfiguração de espaços bem como na criação de lugares e paisagens, trazer abordagens críticas sobre o processo de apropriação dos espaços e construção dos lugares turísticos. Os artigos deste número especial trazem, portanto, uma abordagem socioantropológica do fenômeno do turismo, a partir da perspectiva etnográfica, o que proporciona a possibilidade de apreensão das dinâmicas entre populações, espaço, tempo, território e ambiente.

No artigo “Circuito Cultural Praça da Liberdade: turismo e narrativas museológicas” Clarissa dos Santos Veloso e Luciana Teixeira de Andrade discutem a transformação do patrimônio de elemento portador de uma aura de autenticidade em objeto de consumo privilegiado das intervenções urbanas, abordando peculiaridades das relações entre os museus e as empresas privadas. As autoras constroem uma análise sobre o Circuito Cultural Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, a partir da pesquisa em três espaços do Circuito: Museu das Minas e do Metal (MM Gerda), o Memorial Minas Gerais Vale

(Memorial Vale) e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB- BH). O artigo busca analisar como as diferentes narrativas dos museus são construídas e quais são os seus efeitos na atração do público (turistas e moradores da cidade).

Em “Os “turistas moradores” no Complexo Arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte: experiência mediada pelo design e a arquitetura”, Wânia Maria Araújo, discorre sobre a Pampulha em Minas Gerais e alguns de seus espaços (Casa do Baile, Museu de Arte e Casa **Juscelino Kubitschek**) que foram construídos como locais turísticos de Belo Horizonte, a partir de sua experiência como "turista moradora" mediada pelo design e a arquitetura. A hipótese que norteou sua pesquisa é que a Pampulha como espaço turístico é experimentada apenas por certos grupos que detêm capital cultural, revelando que a experiência com a arquitetura e o design, via turismo, não é fruída por todos os grupos sociais que desconhecem os locais, têm pouca informação sobre as programações e muitas vezes não tem acesso a eles.

Germana Lima de Almeida no artigo “A capital cearense do Jazz & Blues: outros acordes desta melodia” realiza um estudo etnográfico sobre Guaramiranga, município serrano do interior cearense, situado a 110 km de Fortaleza (CE), essencialmente ligado à agricultura que, a partir dos anos 1990, torna-se vetor de políticas públicas voltadas para a atividade turística. Trata-se de uma análise dos efeitos da acelerada transformação sócio espacial decorrente da atividade turística, os novos usos e significados que emergem em cena e os efeitos sobre a população local como a segregação, o acirramento das desigualdades sociais e a transformação dos referenciais de pertencimento.

Em “Espaços turísticos construídos no Complexo do Alemão por roteiros comerciais”. Luiz Alexandre Lellis Mees analisa os trajetos e itinerários turísticos oferecidos e realizados por agências de turismo em favelas, considerando que eles constroem uma determinada lógica e uma representação do lugar para o visitante. Para tanto, analisa o complexo de Favelas do Alemão no Rio de Janeiro e a construção de uma “realidade turística” particular, por meio de trajetos e narrativas realizadas pelos guias de turismo locais que constroem certa "realidade turística", na medida em que direcionam o olhar e a experiência dos turistas.

José Osmar Fonteles em “Inserção dos atores sociais locais na gestão do turismo em Jericoacoara - CE” discute a inclusão dos atores sociais locais na atividade econômica do turismo em Jericoacoara antes e depois da exploração turística do local, situado no extremo norte do Ceará, a 310 km de Fortaleza. Analisa a organização de atores sociais para se fortalecerem como destino indutor do turismo e a constituição da gestão integrada do turismo. A experiência do ordenamento do trânsito em Jericoacoara, ação demandada pela comunidade, apoiada pelo governo estadual e municipal, descrita pelo autor, revela a adequação da população local a nova realidade.

A partir de uma pesquisa em andamento na Praia do Cumbuco, CE, Francisco Willams Ribeiro, em “Os destinos turísticos face às populações locais: intervenções, efeitos e práticas na Praia do Cumbuco, Ceará, Brasil”, apresenta dados sobre a configuração de localidades litorâneas como destinos turísticos e as transformações socioculturais ocorridas nessas áreas, abordando os efeitos do desenvolvimento do turismo em áreas litorâneas no modo de ser e viver dos moradores. Cumbuco, localizado no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, é a localidade mais visitada pelos turistas nacionais e internacionais que ingressam no Ceará (excluindo, Fortaleza) nos últimos anos.

Em “Turismo em espaços urbanos: processos de turistificação no Nordeste brasileiro e no Caribe Mexicano”, Lea Carvalho Rodrigues apresenta e discute diferentes processos de apropriação espacial em razão da expansão turística no Nordeste do Brasil e no Caribe mexicano a partir dos dados de pesquisa etnográfica sobre os processos de turistificação,

com foco na configuração espacial do turismo. A pesquisa se desenvolve com base na construção de referencial comparativo das diferentes dinâmicas espaciais urbanas apreendidas nesses dois contextos, elegendo, em cada país, uma cidade de grande porte (Fortaleza, no Brasil, e Cancún, no México) e outra de pequeno porte (Jericoacoara, no Brasil, e Cozumel, a principal ilha do caribe mexicano).

Marilêne Auxiliadora Marinho em “Resistências e contra-usos do espaço público frente às estratégias das políticas de embelezamento urbano – o caso do Largo de Coimbra em Ouro Preto/MG” propõe uma discussão acerca da tensão entre o patrimônio e o uso comercial de espaços públicos, a partir de uma análise do Largo de Coimbra, no centro histórico da cidade de Ouro Preto (Minas Gerais), com foco nas transformações sofridas por esse espaço urbano por meio das políticas de preservação de Ouro Preto ao longo do século XX.

Felipe José Comunello em “Da casa ao hotel: entre a hospitalidade e a economia do turismo” relata conflitos entre pousadeiras de São Joaquim -SC, ou mulheres que abrem suas casas para a hospedagem de turistas durante o intenso inverno da localidade e uma proposta de parceria recebida por parte da operadora de turismo CVC e da empresa de eventos da RBS, afiliada da Rede Globo de televisão, em Santa Catarina. O artigo trabalha a hipótese de que a possível parceria ameaça uma ordem moral estabelecida com base em valores específicos de hospitalidade para com estranhos, principalmente o aquecimento perante o frio.

Em “A preservação das ruínas do Forte São Joaquim: sua importância para o turismo e para o patrimônio cultural roraimense”, Thais Felipe Rosa e Ana Lucia Thompson promovem uma discussão sobre a necessidade de aproximação entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e a comunidade local e a compreensão do pensamento em geral dos habitantes dessa localidade sobre a preservação das ruínas a fim de torná-las acessíveis ao uso público e ao desenvolvimento do turismo.

Em “Apontamentos sobre a insustentabilidade de um Programa Político: O Caso do Programa Monumenta em Penedo –AL”, Silvana Pirillo Ramos analisa a relação da população de Penedo, município ao sul do Estado de Alagoas, tombado em 1995, pelo IPHAN, com a forma de ativação do patrimônio cultural promovido pelo Programa Monumenta, que visa conjugar recuperação e preservação do patrimônio cultural com desenvolvimento econômico pela via do turismo. Identifica como um programa político se traduz no cotidiano de quem vivencia e sofre diretamente as consequências das ações implementadas e indica elementos que dificultam o processo de sensibilização e mobilização, fatores centrais para a sustentabilidade por meio da compreensão das representações sociais do patrimônio do município pela população local.

Gabriel Barbosa em “A Favela Santa Marta e seus guias de turismo: identidade, mobilização e conflito” descreve o processo de constituição de um mercado turístico na Favela Santa Marta e os conflitos gerados por meio de uma análise do Rio Top Tour, programa de formação de guias turísticos locais e estímulo ao desenvolvimento do turismo em favelas.

Gostaríamos, por fim, de agradecer aos autores por sua significativa colaboração com as discussões em torno do tema do turismo, da cidade e da antropologia.

Que a leitura deste dossiê seja proveitosa, reflexiva e instigante!

Penedo –Al, Brasil, 19 de abril de 2015

As Editoras do 2º Número Especial da RITUR

Lea Carvalho Rodrigues  
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas  
Pós Doutora em Antropologia Social pelo CIESAS, México  
Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC), na área de Antropologia.

Juliana Gonzaga Jayme  
Pesquisadora do CNPq. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de  
Campinas.  
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia  
Universidade Católica de Minas.

Silvana Pirillo Ramos  
Doutora em Ciências Sociais Pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas- Unidade Penedo- Curso de  
Turismo e Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte. Professora Visitante no Programa de Mestrado e  
Doutorado em Turismo Cultural da Universidade de Girona –ES